

Convênio dá início a limpeza do Lago

JORNAL DE BRASÍLIA

Como parte do Plano de Recuperação do Lago Paranoá vai ser assinado hoje às 11:30 horas no Palácio do Buriti, o contrato entre a Caesb e a empresa Serveng-Civisan para a realização das obras de terraplanagem necessária à ampliação da Estação de Tratamento de Esgotos Sul - ETE - Sul.

O ato, que será presidido pelo governador do Distrito Federal José Aparecido de Oliveira, está sendo considerado de extrema importância por marcar o início do complexo Programa de Saneamento da Bacia do Lago Paranoá.

A empresa Serveng-Civisan foi a vencedora da licitação realizada em dezembro de 1985. As obras que terão início imediato custarão 25 bilhões de cruzeiros. O programa completo está sendo financiado com recursos do BNH, Banco Mundial e Seplan. E implicará num investimento da ordem de 7 milhões de UPCs.

As obras previstas constam do Plano de Recuperação do Lago Paranoá enviado pelo governador José Aparecido ao BNH e aprovado pelas entidades financiadoras. Os trabalhos de saneamento terão a duração de aproximadamente três anos e meio e serão decisivos para a despoluição que se pretende efetuar no Lago.

O programa, de acordo com estimativas da Caesb, solucionará grande parte dos problemas de

saneamento no Distrito Federal. Ampliará e adaptará as estações de tratamento Sul e Norte, aumentando a capacidade para atendimento às populações do Plano Piloto, Cruzeiro, Área Octogonal, Setor de Indústrias, Guará, Núcleo Bandeirante e Candangolândia.

Com isso desaparecerão as Lagoas de Decantação, que atendem ao Guará e que sempre foram motivos de reclamação da população local.

O programa prevê o tratamento de 100 por cento do esgoto, o que atualmente não acontece, e por isso deverá acabar com o problema de poluição em toda a Bacia do Paranoá. Foi desenvolvido pela Caesb com a participação de técnicos da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema) e da Organização Mundial de Saúde. De acordo com o planejado, serão construídos mais de 8 mil interceptores e emissários, mais três estações elevatórias, além de 4 mil metros de recalque.

O tratamento terciário do Lago Paranoá visa eliminar o fósforo e o nitrogênio, responsáveis pelo crescimento desordenado de algas e plantas aquáticas que provocam a entrofização. Dentro de mais alguns anos não haverá mais esgoto no Lago e ele então terá a finalidade para a qual foi construído, a pesca e o lazer, afirmam os técnicos responsáveis pelo projeto.